

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE -
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR NO SUS

TÍTULO: SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM E PROCESSO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE NA REDE DE SAÚDE MENTAL

Silvia Cristina Pereira dos Santos, Elaine Antunes Cortez

Produto construído a partir da dissertação intitulada: **Educação permanente com vistas à integralidade do cuidado na rede de saúde mental**, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Os casos de situação de aprendizagem foram construídos através das respostas dos funcionários no questionário aplicado no início da referida pesquisa, podendo ser um material para discussões em outros momentos e em outros lugares.

Palavras chave: Aprendizagem, Educação Permanente, Saúde Mental

Linha de Pesquisa: Educação Permanente

CASO 1: ARRUMANDO A CASA PARA RECEBER SEUS MORADORES

Quando iniciei o trabalho no CAPS, fui convidada a trabalhar na equipe de Desinstitucionalização, e como psicóloga, me deparei com a difícil tarefa de desospitalizar os usuários e reintegrá-los a sociedade. No entanto precisava contar com uma rede de atenção a saúde, que pudesse organizar a vida dessas pessoas no território em que retornariam, após anos de internação para seu município de origem.

A nossa equipe de desinstitucionalização contava com uma enfermeira, uma psicóloga e uma oficinaira. E para facilitar o nosso trabalho dividíamos todos os usuários internados em 3 grupos, e para cada uma de nós. E assim nossas visitas aconteciam semanalmente em duas instituições psiquiátricas. Mas o grande nó era quando retirávamos os usuários, e percebíamos que outros usuários acabavam sendo encaminhados a internação.

Numa das reuniões de equipe do CAPS, que acontece semanalmente, às quartas-feiras com a equipe do CAPS, com representantes do POLO Infante Juvenil, Polo AD, Residência Terapêutica e Equipe de Desinstitucionalização, paramos para discutir o caso de Claudio.

Claudio havia tido uma crise na hora da oficina, a equipe do CAPS buscou conduzir a crise, evitando a internação. Porém inicia uma discussão em nossa equipe sobre a situação do usuário e as dificuldades da equipe:

Carla (técnica de enfermagem do CAPS) fala: - "Pessoal eu fiquei muito preocupada com a situação de Claudio. Porque ele está desorganizado, e durante a semana estamos aqui para tentar ajudá-lo, mas o que fazer no final de semana, se a Unidade do nosso Município (24h) que deveria acolhe-lo, não atende como deveria?"

Paulo (Assistente Social do CAPS) diz: - "É Carla!! Não sei quais caminhos podemos seguir, pois temos vivido diversos problemas: falta de estrutura, falta de material, falta de medicamentos, falta de água constante, falta de higiene no prédio, falta de material de limpeza, e essas dificuldades acabam gerando também a falta de adesão ao tratamento. Fora o preconceito que os nossos usuários passam."

Bruna (Farmacêutica do CAPS) completa: - " E com isso também percebo a falta de adesão ao tratamento medicamentoso."

Gilda (Oficineira do CAPS e profissional da equipe de Desinstitucionalização) afirma: Eu também fico preocupada com essas faltas que estamos vivendo, e penso na questão: O que é possível oferecer aos nossos usuários? De que maneira? Como?

Marcella (Psicóloga do Polo Infante Juvenil) contribui com a discussão dizendo: " É pessoal.... o que percebo é que a rede não está articulada, os serviços do município mudam constantemente o que dificulta a organização. Vejo também, pouco interesse ou conhecimento, a respeito do cuidado compartilhado com o usuário, entre os profissionais de saúde, educação e assistência social. Aí realmente fica difícil!!!

Thiago (Administrativo) participa afirmando: "O que vejo é uma falta de tudo: falta água, falta medicamento, falta materiais para as oficinas, faltam profissionais e além disso o prédio está acabado, com rachaduras e sem pintura.

Vera (Recepção): Eu concordo com meus colegas de trabalho. Está faltando tudo!!!

Aline (Coordenadora do CAPS) contribui: "Mas precisamos pensar na rede de atenção, no serviço integrado, por que essas faltas que o Thiago se refere, trata-se das faltas da nossa Unidade. Porém refletindo sobre a REDE o que percebo é a dificuldade de parcerias com outros órgãos do município, como CRAS, PSF entre outros. Referência e contra referência. As dificuldades que enfrentamos, devido aos conflitos políticos. Esse é o nó. E se a rede funcionasse mais integrada, conseguiríamos dar melhor suporte ao Claudio e aos outros usuários.

Flávia (Cuidadora da RT) expõe seus pensamentos: "Uma das dificuldades que vivemos é a falta de assistência do serviço do PSF. Iniciamos a nossa discussão sobre o problema do Claudio,

mas imagine para os moradores da RT, que não tem família, e precisa que a rede funcione. Eles não tiveram até hoje, nenhuma visita médica, nem exames médicos, que tenha sido assessorados pela equipe do PSF..

Camila (Coordenadora da RT) diz: "Além dos problemas que a Flávia colocou, vivemos não só na Residência, mas todos os usuários da saúde mental, é a falta de leitos 72h, para acolhimento a pacientes em crises e dificuldade de acolhimento das UBSs aos portadores de transtornos mentais

Bruna (Psicóloga da Equipe de Desinstitucionalização) complementa: "A rede de atenção é falha, desestruturada, não integrada, com profissionais não treinados/ qualificados na área da saúde mental. Concordo com Camila, pois, o fato de não ter um leito que possibilite evitar as internações em caso de crise, prejudica as nossas ações de desinstitucionalizar, uma vez que o usuário acaba sendo internado em Hospital Psiquiátrico por falta de integralidade na rede, e assim como Claudio, penso que nossos usuários não estão recebendo o cuidado da REDE. O CAPS, tem que dar conta de tudo."

Elisângela (Enfermeira) afirma: "Penso que o que falta é a integralidade no sistema."

Matheus (Psicólogo do Polo AD) participa afirmando: "Identifico uma imensa dificuldade no estabelecimento da intersetorialidade na comarca de Japeri, isto é, existem atitudes e intervenções isoladas de diferentes dispositivos (assistência social saúde, conselho tutelar, etc...) Inicialmente, falta de condições de trabalho satisfatória."

Juliana (Coordenadora do Programa de Saúde Mental): "Falta de conhecimento da RAPS e suas diretrizes e dificuldades em se posicionar frente aos entraves (angústias).

Tarciso (Segurança) participa da discussão: Pra mim há uma dificuldade de interação profissional

Cyntia (Psicóloga do Polo Infantil) expõe sua percepção sobre o assunto: É pessoal o que estou percebendo é que precisamos ver de que maneira podemos buscar melhor interação entre os setores. É aí é preciso também divulgação do nosso trabalho.

Bruna (Psicóloga da Equipe de Desinstitucionalização) encerra a discussão do caso trazido por ela afirmando: "Bom, o que estou percebendo é que estamos com um problema em nossa rede. Começamos a discutir sobre o problema do Claudio, e nos deparamos com as dificuldades em dar assistência devida ao nosso usuário, evitando novas internações, devido aos problemas da rede de atenção em nosso município. E precisamos compreender o que é possível fazer, quanto profissionais da Saúde Mental."

CASO 2: O DESCASO

Hoje eu gostaria de trazer para discussão o caso da usuária Maria de Fátima que havíamos encaminhado para o ambulatório devido aos problemas odontológicos, e como era encaminhamento daqui o pessoal nem atendeu, dizendo que se for usuário do CAPS, precisa de um técnico para acompanhá-lo. Essa Discriminação dos profissionais da saúde em outras instituições (Hospitais, Unidades de saúde e etc..). Ex.: Paciente que foi encaminhado para Políclínica e que foi recusado. tem me incomodando muito.

Carla (técnica de enfermagem do CAPS) fala: "Bom, o interessante é que a Maria de Fátima procura os profissionais de saúde sozinha, ela não se prende aos nossos encaminhamentos, e não entendo por que precisa ficar dependente da nossa equipe para acompanhá-la ao dentista. O que vejo é despreparo da rede de saúde, causado pelo preconceito, em relação aos atendimentos em outras especialidades. Existe O pré conceito e despreparo da rede com a saúde mental em áreas como ambulatório, clínica médica, odontológica dentre outros."

Gilda (Oficineira do CAPS e profissional da equipe de Desinstitucionalização) diz: "Isso é o pré conceito em setores da rede de saúde tais como: ambulatórios de clínica médica, odontológicas entre outros, o que acabam prejudicando o acesso dos usuários em saúde mental."

Aline (Coordenadora do CAPS) contribui: "A usuária Maria de Fátima passou por esse problema porque existe um estigma por parte da sociedade e de muitos profissionais da rede municipal de saúde em relação à doença mental; O desinteresse em atender essas pessoas dentro de alguns órgãos no próprio município e as dificuldades em tirar as documentações."

Paulo (Assistente Social do CAPS) participa da discussão dizendo: "O que vejo é a dificuldade de parcerias, e aí não há uma integralidade na assistência."

Bruna (Farmacêutica do CAPS) completa: "Pessoal, temos presenciado até pacientes com dificuldade de pegar a medicação por falta de dinheiro para a condução. Isso também é um problema social."

Marcella (Psicóloga do Polo Infante Juvenil) "Bom, além dessas barreiras levantadas por cada um aqui, tenho percebido também a dificuldade de adesão de algumas mães ao tratamento dos filhos devido ao ambiente de atendimento junto aos adultos, ou seja, precisamos dar acesso, promover melhor estrutura, porque do contrário, os usuários continuam tendo dificuldades de acessibilidade."

Matheus (Psicólogo do Polo AD) participa afirmando: O que aconteceu com a Flávia é devido ao isolamento dos diversos setores (assistência social, conselho tutelar, saúde e operadores do

direito) falta de dispositivos viáveis para acolhimento e acompanhamento de usuários.

Carlos (Digitador): Penso que o que a Maria de Fátima viveu podemos definir como discriminação e preconceito, pois é direito dela ser atendida em outros espaços do SUS.

Tarciso (Segurança): Os próprios profissionais da rede dificultam os atendimentos. Quando deveriam estar prestando serviço a população.

Roberto (Motorista) expõe: "Não há um investimento da prefeitura e há a falta de alguns funcionários em alguns setores, e acredito que a falta de estrutura e de pessoas, podem gerar também esses problemas sociais."

Thiago (Administrativo) afirma: Olha eu sei que começamos a falar da situação da Flávia, mas as dificuldades de comunicação, dificuldade de pegar prontuário e a desorganização, e os problemas dos prontuários que vivemos aqui mesmo dentro do CAPS."

Camila (Coordenadora da RT) diz: "Pensando nas questões sociais, saindo um pouco do caso da Maria de Fátima, mas continuando a questão dos problemas sociais vividos pelos usuários, temos um outro problema que prejudica o acesso do usuário, pois encontramos dificuldades para retirada de passes e documentos deles"

Bruna (Psicóloga da Equipe de Desinstitucionalização) contribui: "Concordo com a Camila. Eu tenho muita dificuldade em entender os procedimentos que dificultam o acesso as documentações para os usuários que não tem nenhum documento."

Flávia (Cuidadora da RT) expõe seus pensamentos: - "Acho que os usuários deveriam ter ajuda no transporte e na retirada de documentos."

Juliana (Coordenadora do Programa de Saúde Mental) pontua: "Precisamos avaliar outros problemas de inclusão social, por exemplo: a inserção dos usuários do sexo masculino nas oficinas do CAPS, acho que essa pode ser uma questão social."

Marina (Administrativa) afirma: É preciso que haja comprometimento com CRAS, CREAS, Hospitais, SAMU.

Eduardo (Assistente de Serviços Gerais) diz: Eu vejo que nosso trabalho é estruturando pessoas, são os profissionais que somam a cada dia. Vale a pena trabalhar.

Claudia (Psicóloga do CAPS) encerra a discussão do caso trazendo um reflexão: "Iniciamos as nossas falas devido a problemática vivenciada pela nossa usuária Maria de Fátima, no entanto, a discussão do caso desencadeou numa reflexão a respeito dos problemas sociais que os nossos usuários vivem dia a dia. E eu lanço a pergunta: O que faremos com isso?"

CASO 3: DESAFIANDO GIGANTES

Numa conversa informal, dentro da sala do administrativo, **Carla (técnica de enfermagem do CAPS)** comenta: *"Gilda, precisamos levar para reunião a problemática que estamos vivendo das faltas. A Falta de material, por exemplo, é uma situação que dificulta o bom desempenho das oficinas com os usuários e a falta de água constante, é outro problemão. E além dessas questões estruturais, me vejo um pouco despreparada, pois não tenho experiência em saúde mental."*

Gilda (Oficineira do CAPS e profissional da equipe de Desinstitucionalização) responde: *"Realmente essa questão de infra estrutura tem prejudicado o nosso serviço, pois a falta de material para oficinas, salas de terapias em péssimo estado, salas muito quentes, tudo isso é um obstáculo para nossa equipe, mas um outro ponto de pauta que precisa ser discutido é a dificuldade que venho percebendo em relação as rotinas das oficinas. Porque eu também encontrei dificuldades, justamente pela falta de preparo antes de exercer a função."*

Assim, no horário da tarde, como já é rotineiro, inicia a reunião de equipe. E Carla trás o ponto da falta de estrutura para discussão, e Gilda coloca em pauta a problemática da rotina das oficinas.

Sueli (Técnica de Enfermagem e Profissional da Desinstitucionalização) inicia a discussão: *"Eu concordo com esses pontos para nossa pauta de hoje, pois está bem difícil trabalhar com a falta de material para atendimento mínimo, para farmácia e oficinas, e as salas de atendimento em péssimo estado. O prédio está adoecido. E as minhas dificuldades pessoais hoje é trabalhar com essa estrutura."*

Paulo (Assistente Social do CAPS) participa da discussão dizendo: *"O que vejo é a dificuldade de parcerias, e aí não há uma integralidade na assistência."*

Bruna (Farmacêutica do CAPS) completa: *"Essa questão estrutural é um problemão, por que é muito ruim Por exemplo: dispensarmos os medicamentos na mesma sala de aplicação de injetáveis, não é adequado."*

Marcella (Psicóloga do Polo Infanto Juvenil): *"Acho que são dois pontos importantes, e que nos causam certa angústia. O primeiro diz respeito a questão estrutural, e em relação ao Polo, estamos num espaço inadequado para atendimento de crianças e adolescentes, pacientes adultos em crises, próximo as crianças. Pacientes fumam no corredor próximo a sala de atendimento as crianças, além da falta de material (o Pólo foi montado quase todo por doação e um investimento de R\$100,00 (que creio ser do próprio CAPS))."*

O segundo ponto diz respeito as nossas dificuldades, e no meu caso sinto falta de ter um conhecimento específico para manejar alguns diagnósticos graves. Ex.: TOC/ Autismo."

Thiago (Administrativo) afirma: *"Eu concordo que está faltando muita coisa em nosso serviço, e para as equipes. E a minha dificuldade pessoal hoje é a localização de prontuários, e dificuldades para fazer internação. Eu fico muito tensa."*

Flávia (Cuidadora da RT) pontua: *"Já que estamos falando de problemas de infra estrutura, nunca tem água no CAPS. Na RT tem manutenções para fazer, e embora seja enviado ofícios, o problema nunca é resolvido. E a minha dificuldade pessoal hoje é o trabalho em parceria. Pois é algo muito difícil"*

Aline (Coordenadora do CAPS) contribui: *"Me incomoda a falta de manutenção na unidade (infiltrações, vazamentos) e a demora demasiada na troca ou concerto de outros objetos que apresentam defeito.....é bem complicado. Enfim, falta tudo que vocês já citaram, isso eu nem preciso repetir. Em relação a minha dificuldade pessoal é lidar com as incoerências dos gestores e também com as injustiças com a equipe de saúde mental, que desempenha um trabalho difícil e muitas vezes complexo e que não é valorizado."*

Camila (Coordenadora da RT) diz: *"Pois é....por isso, precisamos do apoio de setores competentes para manutenção, tais como: água, luz, instalações e etc... (me refiro a falta de apoio). E a minha dificuldade está justamente aí, em conseguir apoio dos órgãos competentes para que se faça um bom trabalho."*

Paulo (Assistente Social do CAPS) complementa as falas dizendo: *"As faltas em nosso serviço, estão claras. Não preciso repetir tudo que já foi falado. Mas pensando nas nossas dificuldades pessoais, vejo que a maior problemática é a parceria com a rede do município."*

Claudia (Psicóloga do CAPS) continua a discussão: *"Pois é Paulo, eu faço questão de repetir o que nos falta, porque é um verdadeiro absurdo!! É falta de água, Luz, infiltração, vazamentos. 1 único carro para atender a demanda, pois SAMU e Defesa Civil não atendem a demanda com condições satisfatórias. E em relação as dificuldades pessoais sinto um cansaço, um stresse e desânimo."*

Bruna (Psicóloga da Equipe de Desinstitucionalização) contribui: *"Além das faltas, já citadas por vocês, uma outra questão que percebo é a posição de alguns profissionais dificultando assim o alcance dos objetivos propostos. E se tratando das dificuldades pessoais, da minha parte é a insegurança na estabilidade profissional. Outra questão são as dificuldades em relação às internações quando o objetivo é desinternar, e lidar com os prontuários por causa da desorganização da equipe."*

Roberto (Motorista) expõe: *As faltas já foram ditas. O que sinto é tristeza com essas coisas,*

esse sentimento é uma barreira pra mim, porem mesmo sabendo disso não quero sair do CAPS.

Elisângela (Enfermeira) afirma: *Alem do mofo e a falta de água, a minha dificuldade, está ligada ao meu sentimento, pois a sensação é que estou "presa" na farmácia quando poderia estar atuando em outras frentes*

Matheus (Psicólogo do Polo AD) participa afirmando: *- Ausência de sala adequada de atendimento, recursos humanos para aumentar o núcleo de álcool e drogas, assim como transporte, falta constante de água, falta de comunicação, desmotivação de funcionário e ausência de uma rede efetiva de assistência em todos os níveis.*

Carlos (Digitador): *Só acho que precisamos de condições satisfatórias de trabalho.*

Marina (auxiliar administrativo): *Penso que trabalhar com Saúde Mental é bem estressante. E a gestão precisa estar atenta para quem trabalha 40 horas, pois essa é a minha barreira: o esgotamento, devido a carga horária.*

Juliana (Coordenadora do Programa de Saúde Mental): *pontua: "Em relação a infra estrutura, todos vocês já levantaram quais são, mas em relação as barreiras pessoais uma dificuldade que ainda encontro são as situações relacionadas aos usuários que necessitam de um atendimento a crise, e na hora de garantir a pactuação feita com a policlínica, sempre encontro certas barreiras."*

Tarciso (Segurança): *"Sinto que a falta de estrutura interfere no desenvolvimento do trabalho."*

Cyntia (Psicóloga do Pólo Infante Juvenil): *"As faltas já conhecemos. O que acrescentaria na discussão, é a questão de um espaço mais apropriado e maior para o Polo Infante. E a minha maior dificuldade é o sentimento de frustração por não conseguir muitas vezes ir ao encontro das famílias, e a frustração de estar fazendo um trabalho e de uma hora para outra ter que dar notícia ao paciente que fui desligada da equipe, pelo meu vínculo ser contrato."*

Evelyn (Auxiliar de Enfermagem): *"O grande problema é que a falta de água por exemplo faz com que os usuários não consigam participar das atividades, e inclusive a condição das salas com mofo, para quem é alérgico como eu, é uma situação complicada. Agora, o que me deixa frustrada, é querer ajudar as pessoas e não conseguir."*

Juliana (Coordenadora do Programa de Saúde Mental): *encerra a reunião dizendo: "Pois é pessoal! Estamos aqui reunidos coletivamente: Equipe do CAPS, Polo AD, Polo Infante, Equipe de Desinstitucionalização e Equipe da RT. E trouxemos todas as nossas questões relacionadas a infra-estrutura e as nossas dificuldades pessoais. Penso que agora precisamos partir pra ação. O que podemos fazer com tudo que temos levantado em nossas reuniões?"*

